

# Caminos está mais confiante

por Maria Helena Tachinardi  
de São Paulo

O embaixador argentino, Hugo Caminos, acredita que a reunião entre ministros da área econômica e de Relações Exteriores de países latino-americanos, marcada para o próximo dia 21, em Cartagena, deverá provocar uma reação favorável na comunidade financeira internacional no sentido de "afrouxar as taxas de juros e reduzir o protecionismo que impede o desempenho das exportações".

"Os banqueiros vão tomar consciência de que a dívida dos países latino-americanos é um problema que tem de ter uma solução equitativa. Não podemos cobrir o déficit fiscal dos países industrializados", afirmou, sexta-feira, durante coquetel da Câmara Argentina de Comércio de São Paulo, oferecido em sua homenagem. Caminos deixou o Brasil na sexta-feira, depois de ter representado seu país, em Brasília, durante quase três anos.

No próximo dia 20, juntamente com o secretário geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), o embaixador assumirá o

posto de subsecretário de Assuntos Jurídicos da entidade.

## NOVAS POSSIBILIDADES

Caminos disse, ainda, que os resultados da carta conjunta assinada pelos presidentes de Brasil, México, Argentina e Colômbia, protestando contra a alta indiscriminada dos juros internacionais, começam a surgir com as possibilidades de novas negociações com os países credores.

Em sua opinião, os países em desenvolvimento devem convencer-se de que, para se viabilizar o cumprimento das obrigações das nações endividadadas, é necessária uma alteração nos parâmetros das negociações, principalmente na contenção das altas taxas de juros.

Caminos lembrou ainda que, se os problemas enfrentados pelos países em desenvolvimento não forem resolvidos de maneira negociada, os credores poderão, dentro de alguns anos, sofrer os reflexos desta situação, reiterando que "as condições mínimas econômicas e sociais devem ser mantidas" nos países endividados para que a estrutura econômica mundial não fique abalada.

O embaixador lembrou aos empresários da Câmara os principais fatos que ocorreram durante sua gestão. Sobre a guerra das Malvinas disse que a atitude do Brasil foi positiva, pois o País se solidarizou com a causa argentina "sem se perguntar as causas do conflito".

A integração regional ou a criação de um verdadeiro mercado comum, na opinião dos membros da Câmara, está a caminho.

## CANAL

A criação de um canal sul-americano unindo nove países — Argentina, Brasil, Uruguai, Paraguai, Bolívia, Venezuela, Colômbia, Equador e Peru, — foi comentada pelos empresários da Câmara como um instrumento importante para a integração regional. Nesta segunda-feira, o presidente do Peru, Fernando Belaúnde Terry, que inicia visita a Brasília, deverá tratar o assunto com o presidente João Figueiredo. A idéia é antiga, lembra Victor Del Mazo Suarez, um dos fundadores da Câmara e co-autor do projeto idealizado por seu primo, Gabriel Del Mazo, no início da década de 50. Trata-se da integração da bacia do Prata com o rio Amazonas.